

DS

ARTIGO

O PAISAGISMO NO 'HOME' E NO 'OFFICE'

O contato com a natureza tem papel fundamental para a manutenção da nossa qualidade de vida e o paisagismo se torna o instrumento perfeito para levar esse benefício aos ambientes construídos.

O tão falado ‘home office’ alavancou a busca por espaços mais saudáveis e com a pandemia, os benefícios do paisagismo se tornaram bastante notórios. Durante a pandemia, em contato com outros profissionais da área, muitas vezes presenciamos o esgotamento do estoque nos Gardens Centers devido à alta procura.

Alguns dos benefícios que o contato com a natureza através do paisagismo tem a oferecer vão desde o combate ao estresse, ansiedade e depressão, integração do ambiente interno x externo, aumento de produtividade, melhoria do conforto térmico acústico até a criação de espaços de lazer e convivência.

Recordo-me de alguns casos de alunos meus de cursos do Senac de Técnico de Paisagismo e Qualificação Profissional de Jardineiro que iniciaram seus estudos como forma de elemento terapêutico no tratamento da depressão e me relataram melhora e até casos de “alta” médica por conta do convívio com a natureza que as aulas ofereciam.

Mente sã, corpo são e trabalho mais produtivo tudo proporcionado pela natureza

Essa constatação só nos reafirma o que já sabemos: precisamos do contato com a natureza para manutenção do nosso equilíbrio físico e mental.

Prova que há uma crescente significativa em inserir a natureza no ambiente de trabalho é que em grandes ou pequenos escritórios que aderiram ao retorno presencial ou mesmo híbrido, notamos uma tendência por busca de espaços mais humanizados e a inserção do paisagismo sempre se faz presente, alinhando projetos corporativos com o tão falado Design Biofílico.

Aumento que se vê também em muitas incorporadoras que têm implantado ambientes de “coworking” em seus empreendimentos residenciais, refletindo essa nova dinâmica de trabalho remoto ou híbrido. E, tendo as pessoas mais tempo em casa, o paisagismo vem agregando cada vez mais valor a esses espaços de uso comum.

Sim, há importância do paisagismo no ambiente residencial e corporativo ou nos dois se o trabalho for em formato ‘home office’. Mente sã, corpo são e trabalho mais produtivo tudo proporcionado pela natureza e a inserção dela nos nossos espaços.

Milena Fabbrini é arquiteta, formada em Design de Interiores e pós-graduada em Arquitetura da Paisagem. Com mais de 10 anos de experiência, desenvolve projetos paisagísticos nas mais diversas esferas (empreendimentos, corporativos, comerciais e residenciais). Já atuou como docente no SENAC-SP, no curso técnico de Paisagismo, Qualificação Profissional de Jardineiros.

JORNAL DIÁRIO DA SERRA

Propriedade da AJOTA

ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA

CNPJ: 29.464.235/0001-16

Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões
78302-028 Tangará da Serra-MT

ISSN 22386467

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO

Fabiola Tormes

CONTATO

ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do

DIÁRIO DA SERRA

(65) 3326-4724

www.diariodaserra.com.br

www.ds.jor.br

TIRAGEM

1 MIL EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO

Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE

(65)3326.6501

DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA

PUBLICIDADE LEGAL

Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA

SERVIÇOS GRÁFICOS

E. Tormes e Cia. LTDA

CNPJ: 14.048.123/0001-07

CONTATO: adm@diariodaserra.com.br

Fone: (65) 3326-4724

Diário da Serra

O DIA-ADIA DA NOTÍCIA

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996

EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997

Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W

Parque Mansões - CEP:78300-000

Tangará da Serra - MT - Brasil

f

www.facebook.com/jornalds

@diariodaserra

TANGARÁ DA SERRA

Sociedade se mobiliza pela revitalização das bacias do Ararã e Queima Pé



Reunião com foco na recuperação ambiental

O promotor Thiago Scarpinelli Vieira foi quem convocou a reunião

Assessoria Especial

Ministério Público, poderes Executivo e Legislativo, governo estadual (Sema-MT), Assembleia Legislativa (deputado Dr. João), agro e setor empresarial, entidades, clubes de serviço, comitê de bacia hidrográfica, profissionais especializados e imprensa. Estas foram as presenças na reunião promovida no auditório do Ministério Público, em Tangará da Serra, para discutir medidas para revitalizar os mananciais do município, em especial as bacias dos rios Ararã e Queima Pé.

O momento é propício, já que Tangará da Serra se vê diante de mais uma estiagem prolongada e, por isso, convive com outra crise hídrica e as consequências dificuldades no abastecimento de água. Composto esse cenário, a degradação nas duas bacias citadas agrava o problema.

Nesse quadro, dois projetos se integram. O projeto Água para o Futuro é uma iniciativa do Ministério Público em conjunto com o Instituto Centro de Vida e a Universidade Federal de Mato Grosso. Já

em execução em Cuiabá, o projeto visa garantir a segurança hídrica da capital e o abastecimento de água potável por meio da identificação, preservação e recuperação das nascentes. A partir de agora, o projeto passa a ser executado também em Tangará da Serra.

O promotor titular da 1ª Promotoria de Justiça Cível de Tangará da Serra, Thiago Scarpinelli Vieira, foi quem convocou a reunião que precede uma série de discussões com foco na recuperação ambiental da região. “Desde 2020 estamos realizando reuniões com vários segmentos da sociedade e com o poder público porque a partir de 2015/2016 a cidade começou a sofrer com a questão das estiagens e, por consequência, na distribuição de água. Assim, já temos um projeto para a recuperação das bacias do Ararã e do Queima Pé, que são tão importantes para Tangará da Serra”, disse o membro do Ministério Público Estadual, que aponta para gargalos no saneamento básico e nas necessidades de investimentos no setor, especialmente na ampliação da capacidade de captação e tratamento de água, no tratamento de esgoto, na gestão de resíduos sólidos, entre outros.

Scarpinelli destacou a importância de se estabelecer políticas públicas voltadas à preservação na

região, que compreende as cabeceiras do Pantanal. “Estamos inseridos numa bacia, do Alto Paraguai, que é de suma importância para o meio ambiente, para a vida e para a economia não só da nossa região, mas para o estado, para o nosso País e para outros países. Então, a questão das políticas públicas é muito importante e precisa ser inserida nesse contexto”, completou.

AÇÕES INTEGRADAS - Paralelamente ao projeto liderado pelo MP, o projeto Cultivando Água Boa – que já foi executado com êxito na nascente do rio Queima Pé – dará sustentação a um terceiro projeto de recuperação das Bacias dos rios Queima Pé e Ararã.

O professor da Universidade do Oeste do Paraná (Unioeste) e especialista em sustentabilidade e gestão ambiental, Jair Kotz, esteve presente na reunião e tem participação na recuperação da nascente do Queima Pé.

Segundo o especialista, os trabalhos nas bacias do Queima Pé e do Ararã incluirão práticas de conservação, retenção e infiltração da água no solo, de preservação e recuperação dos recursos naturais (água, solo e biodiversidade), educação ambiental, além de divulgação/comunicação com envolvimento da Imprensa.